



ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI

Unidade Banco de Memória Oral

Síntese da entrevista com José Paulo de Moraes HDE 471

BR.RS.AHMJSA.BMO.01.09.003.SIN

Entrevistado/a: José Paulo de Moraes

Entrevistador/a/es: Fabiana Zanandrea, Alexandro Pires de Souza e Daniele

Tema: Carnaval / Clube Gaúcho

Data: 25 de outubro de 2023

Local: Caxias do Sul

BIOGRAFIA:

José Paulo de Moraes nasceu no dia dez de outubro de 1959, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (Brasil), filho de José Correa de Moraes e Maria Felícia de Moraes. Metalúrgico por vinte e oito anos, seu amor pelo Carnaval vem desde a sua infância. Presidente do Clube Gaúcho por três anos, sempre muito atuante e dedicado ao clube. Contribuiu em muitos desfiles na confecção de carros alegóricos para a Escola de Samba Protegidos da Princesa. Casado com Joceli Barbosa de Moraes, o casal tem dois filhos. Fonte: informações obtidas na entrevista e em pesquisa realizada pela Unidade.

TEMAS PRESENTES NO RELATO:

Conta sobre a vinda dos pais a Caxias do Sul e a musicalidade de seus ascendentes.

O amor pelo Carnaval. A escola de samba Pérola Negra, a qual o seu pai era presidente. A ligação desde muito jovem com a festa quando conheceu a escola Floresta Aurora.

Menciona a escola de samba Padre Reus.

A participação como frequentador do Clube Gaúcho e como presidente por três anos. Relata sobre a fundação, regras para frequentar, entre outros assuntos. A escola de samba Protegidos da Princesa, departamento criado dentro do clube. A redução de sócios e a falta de verba para manter a associação. As normas de segurança dos bombeiros para manter o local em funcionamento. Problemas com gestão do clube.

Comenta sobre a importância do clube para a comunidade negra. Os desafios como presidente e a sua contribuição para revitalizar e manter o espaço.

A confecção de carros alegóricos e a falta de estrutura, os preparativos para os desfiles, a união para garantir que a escola saísse na avenida. A tristeza sobre o anúncio de não ter a festa de Carnaval na cidade.

Relembra os bons momentos no Carnaval. Fala sobre a falta de incentivo e reconhecimento por parte da administração pública e também grande parte da comunidade.

A religiosidade em seu núcleo familiar e a intolerância religiosa com religiões de matriz afro.